

Enfoque Cristão nas



JOHN WESLEY
TAYLOR V

Artes

As artes (como música, pintura, drama, escultura e literatura) são transformadoras de vidas, abrindo novos horizontes e oportunidades para professores se conectarem de maneira significativa com os alunos.

As artes também podem ser controversas. Talvez você já tenha ouvido comentários como estes:

- “Que isso! É apenas uma expressão de criatividade, não pode estar ‘certo’ ou ‘errado’.”
- “Não há necessidade de analisá-la, basta apreciá-la.”
- “Bem, não tem nenhum palavração na história, então não vejo problema algum.”
- “Ela é excelente escritora. Como você pode dizer que este livro é inadequado para as aulas de literatura da faculdade? Os alunos são adultos e não tão impressionáveis como os mais novos.”

Como cristãos, devemos fazer algumas perguntas importantes: As artes são de valor? Colocou Deus dentro do ser humano tanto o desejo como a habilidade de criar coisas que são singulares e atraentes? Se assim o fez, existem padrões divinos que se aplicam à criação e apreciação de obras de arte?

Essas questões são preocupantes para os educadores cristãos.¹ Nós e nossos alunos devemos ser capazes de dar uma razão para o que cremos² – razão baseada

não apenas na tradição, preferência pessoal ou opinião popular. Nossas respostas, obviamente, não devem ser superficiais ou demissíveis. Ao contrário, devemos examinar cuidadosamente as artes e tentar formular princípios diretos que nos habilitem a experimentar, compreender e apreciar completamente o que Deus pretendia, enquanto rejeitamos aquilo que é degradante, imoral ou antagônico às crenças e valores cristãos.

Definindo arte

As artes são formas de expressão que esclarecem, intensificam e interpretam a vida. Elas estimulam nossa capacidade de observação, treinam nosso poder de reflexão e ajudam a nos identificar com outros e sentir empatia por eles. Apesar das artes incorporarem muitas formas, vamos considerar as seguintes principais categorias:

1. As *artes auditivas* combinam som, silêncio, altura, timbre, intensidade, ritmo e por vezes palavras em produções acústicas tais como na música vocal ou instrumental.
2. As *artes visuais* incorporam ingredientes fundamentais como massa, espaço, luz e sombra, bem como forma, proporção, perspectiva e cor para produzir pintura, escultura, arquitetura e coisas semelhantes.
3. As *artes literárias*, tais como poesia e prosa, tecem rima, ritmo, símile, metáfora, contraste, aliteração e significado de

palavras em tapeçaria escrita.

4. As *artes dramáticas*, incluindo produção de teatro e filme,volvem em torno de componentes-chave como: enredo, uníssono, dissonância, fluidez, desalinho, cadência, angularidade e interdependência.

Apesar de algumas formas de arte impressionarem certas pessoas mais do que outras, cada uma delas enriquece a nossa vida.

As artes possuem valor cristão

Por que uma obra de arte tem valor? Em primeiro lugar e acima de tudo a arte adquire mérito porque é expressão de criatividade; e a criatividade tem valor porque Deus é o Criador e nós somos feitos à Sua imagem.³

A segunda razão é que a Bíblia especificamente pede produção artística. Tanto o canto congregacional como a interpretação instrumental foram em várias ocasiões ordenados por Deus como componentes-chave na adoração.⁴ Em outra ocasião, Deus indicou que dramatizações simples fossem usadas para comunicar lições espirituais.⁵

Talvez uma das maiores demonstrações do valor que Deus coloca na expressão artística é encontrada no planejamento do santuário.⁶ De acordo com o plano de Deus, deviam existir escultura, estatutário, cortinas bordadas e representações

artísticas da natureza. As cerimônias eram cuidadosamente coreografadas. Além disso, Deus pessoalmente comissionou os que deviam preparar estes componentes estéticos,⁷ o que provê evidência convincente de que Deus valoriza tanto o artista como a expressão artística.

Buscando estrutura cristã

A educação adventista do sétimo dia busca levar perspectiva cristã distinta para o ensino e aprendizado. Formar visão cristã das artes exige que identifiquemos princípios bíblicos que orientem a *expressão* criativa e forneçam critério para *avaliação* artística. Estes princípios incluem as seguintes considerações:

1. *Níveis de discernimento influenciam a apreciação.* Existem pelo menos três níveis de discernimento artístico – sensação, compreensão e valorização.

Sensação é a informação rústica de nossos órgãos dos sentidos, que estimulam reação emotiva. É possível, no entanto, perceber algo sem verdadeiramente compreendê-lo.⁸ Muita música popular, por exemplo, tem forte apelo ao sentido porque é aprazível em nível físico. A boa música também é agradável, porém oferece oportunidade de incorporar componente intelectual à experiência da audição. Ela pede *compreensão* tanto do meio como da mensagem.

Existe, no entanto, dimensão ainda mais crítica. *Valorizar* significa avaliar algo em termos da visão que a pessoa tem.⁹ Isto requer discernimento à medida que a pessoa coloca a experiência estética dentro da estrutura conceitual e a expõe a princípios normativos e critério de avaliação. Para o cristão, a obra estética não deve meramente ser algo que a pessoa goste ou até mesmo compreenda, mas uma experiência que eleve a pessoa a nível mais sublime e espiritual. Isso significa que embora o deleite sensorial e o prazer emocional sejam componentes legítimos da vida cristã, o amor a Deus deve sobrepujar o amor ao prazer.¹⁰ Visto que arte, música e drama podem causar

impacto emocional muito profundo, os cristãos precisam cuidadosamente aplicar critérios racionais e espirituais à sua avaliação de todos os tipos de arte.

2. *Tanto o meio como a mensagem devem ser considerados.* Existem dois elementos paralelos na arte: estilo e mensagem. Ambos são importantes.

As formas artísticas podem ser usadas para transmitir muitos tipos de mensagens – realismo ou fantasia, verdade ou falsidade, bem ou mal; mas elas *sempre* transmitem uma mensagem. De fato, uma obra de arte normalmente amplifica o impacto da idéia. Acrescenta força à visão encapsulada, não importa qual seja. Um exemplo disso é o uso de obra de arte como propaganda política para promover racismo ou fanatismo, como na Alemanha nazista. Consequentemente, a *mensagem* artística deve ser cuidadosamente examinada para ver se combina com a crença da pessoa.

E quanto ao *estilo*? Algumas pessoas rejeitam formas artísticas contemporâneas, não por serem contrárias à visão cristã, mas porque se sentem ameaçadas por um novo meio ou estilo desconhecido. Mas já que a arte é parte integral da vida, suas formas estão sujeitas a mudanças com o passar do tempo, e em diferentes lugares e culturas.

Tais modificações não são intrinsecamente más. A poesia hebraica antiga, por exemplo, raramente rimava. Ao contrário, usava artifícios literários tais como paralelismo e aliteração. Isto significa que não é realmente poesia (ou que o verso moderno que *rima* não é realmente poesia)? Certas formas de música contemporânea utilizam combinações e seqüências harmônicas



que não aparecem na música escrita 50 anos atrás. Isto é errado? Ou pode ser que, assim como a linguagem, as formas e expressões do século 21 tenham mais ligação com a geração atual? Está claro que o cristão deve aprender a apreciar formas artísticas de vários períodos históricos e contextos culturais e ao mesmo tempo julgar os valores com base na visão cristã.

Existe ainda outro aspecto a ser considerado. Toda obra de arte significativa tem íntima *ligação* entre o meio e a mensagem. Os estilos artísticos, na verdade, frequentemente se desenvolvem como resultado de certa visão de mundo. Além disso, com o tempo, certas formas de arte se tornam simbolicamente associadas a mensagens específicas. Deste modo, a pessoa deve também considerar as verdadeiras conotações dos estilos artísticos, quer sejam expressos através da música, escultura, literatura, ou outra forma artística.

As artes são formas de expressão que esclarecem, intensificam e interpretam a vida.



A arte adquire mérito porque é expressão de criatividade; e a criatividade tem valor porque Deus é o Criador e nós somos feitos à Sua imagem.

3. *É possível diferenciar entre habilidade técnica e visão de mundo.* A excelência técnica é evidenciada pela habilidade do artista, conforme julgada por peritos ou por outras pessoas em constante contato com a forma artística. Na pintura, por exemplo, a excelência técnica pode incluir o uso de cor, forma, textura, composição e equilíbrio, bem como de linhas, perspectiva e a unidade da obra de arte, entre outros critérios.

Reconhecendo a perícia técnica como indicador de excelência, a pessoa pode discordar da perspectiva de vida do artista, mas ao mesmo tempo afirmar que ele ou ela é grande artista. Em outras palavras, a obra de arte não é lixo simplesmente porque discordamos do ponto de vista do artista. Por outro lado, se algo imoral ou não verdadeiro está embutido na obra de arte, pode ser mais destrutivo do que se for grosseiramente expresso. Portanto, quanto maior a excelência técnica da obra de arte, mais cuidadosamente sua visão deve ser criticada.

4. *Tanto o propósito como o efeito da obra de arte devem ser cuidadosamente considerados.* A arte pode ser criada por muitas razões. Pode ser produzida, por exemplo, simplesmente como *obra de beleza*; e isto é bíblico. Na construção do templo, Salomão “adornou a sala de pedras preciosas”.¹¹ No pátio, havia um “mar de fundição” apoiado por doze estátuas de boi e sua borda era “como flor de lírios”. Além disso, havia duas colunas erigidas no meio do pátio. Em cada caso, esses elementos foram acrescentados porque Deus queria que a beleza fosse evidente.

A arte pode ainda servir como *avenida*

*para a imaginação.*¹² Alguns cristãos tem considerado que a arte visual deve ser estritamente representativa – um retrato exato da natureza. De acordo com precedente bíblico, no entanto, a arte não precisa ser realista. Ao contrário, ela pode incorporar dimensões criativas e inventivas. Tecida na orla da vestimenta sacerdotal, por exemplo, estavam desenhos de romãs de cor escarlate, púrpura e azul.¹³ Na natureza, as romãs são de cor vermelha e talvez púrpura, mas nunca azul. Portanto, podemos concluir que Deus valoriza a imaginação e criatividade.

Uma obra de arte pode também ser criada como *elemento de adoração*. Inicialmente, parece existir um paradoxo: O mesmo Deus que proibiu a criação de qualquer imagem esculpida também disse a Moisés para fazer um tabernáculo que incorporaria muitas formas de representação artística.¹⁴ O candelabro, por exemplo, incluía desenhos de flores e frutas, enquanto o lugar santíssimo incluía modelos de seres angélicos. Esta aparente incoerência é solucionada em Levítico 26:1: O problema não estava na qualidade representativa da arte, mas em torná-la *objeto de adoração*. Hoje em dia, embora não nos ajoelhemos para adorar uma obra de arte, talvez precisemos considerar mais de perto nossa adulação dos produtores e executores das várias formas de arte. Apenas Deus é digno de adoração.

Além do propósito pretendido, o *efeito final* da expressão artística deve ser considerado. A Bíblia nos relembra: “... toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. ... Assim, pois, pelos seus frutos os conheceréis.”¹⁵

Para o cristão o teste final da obra de arte é seu efeito espiritual na vida da pessoa. A arte que nos ajuda a sermos pessoas melhores – mais comprometidas com o plano de Deus para a nossa vida, mais harmonizadas com as necessidades dos que estão ao nosso redor – é a arte apropriada para o cristão estudar e criar.

5. *Embora expressões artísticas devam sempre transmitir mensagem espiritual edificante, não precisam ser religiosas.* A religião é dimensão essencial da vida do cristão. Está centralizada na obra divina da salvação e em nossa resposta a este maravilhoso dom. Através de encontros especiais, ela procura cultivar vibrante relacionamento entre nós e Deus. Ser cristão, no entanto, significa mais do que a experiência religiosa de um dia por semana – significa examinar, do ponto de vista espiritual, *todos* os aspectos da vida.¹⁶

Como isso se relaciona com a arte? Primeiramente, a expressão artística, na verdade, pode estar focalizada em temas religiosos e isso é apropriado. Contudo, assuntos religiosos não garantem que a obra de arte transmitirá a visão cristã. Por outro lado, dimensões não religiosas da vida também oferecem temas apropriados para artistas cristãos, contanto que a totalidade da vida seja vista da perspectiva espiritual.

Consideremos as artes literárias, por exemplo. A Bíblia não contém apenas poesia religiosa, mas também versos não religiosos. No caso de Cantares de Salomão, enquanto o poema por vezes tenha sido interpretado como descrição do amor de Cristo por Sua igreja, ele é fundamentalmente uma linda expressão antifônica

do amor entre o homem e a mulher – uma obra literária romântica colocada por Deus na Bíblia. Na área de prosa dramática, o Livro de Ester é considerado uma das grandes obras-primas de todos os tempos. No entanto, embora retrate, de maneira poderosa, temas espirituais, não menciona o nome de Deus. Se até mesmo a Bíblia pode conter obras literárias não religiosas, é plausível que expressões artísticas não religiosas sejam apropriadas para o cristão, se transmitirem valores espirituais e elucidarem a visão cristã.

Nesta seção examinamos, de forma resumida, cinco critérios para produção e apreciação artística. Princípios como esses podem nos ajudar a ver as artes da perspectiva cristã, bem como nos relacionar refletidamente com questões que os alunos consideram particularmente relevantes. Consideremos agora duas dessas questões – a da cultura e a do sagrado e do comum.

Cristianismo e cultura

O cristianismo e a cultura podem se relacionar de muitas maneiras.¹⁷ Em um extremo, a cultura é vista como sendo inerentemente boa e todas as suas manifestações são aceitas. Em outro extremo, a cultura é vista como sendo inerentemente má e, por isso, os cristãos devem rejeitar e tentar se afastar de sua influência imoral.

Existe, no entanto, uma terceira perspectiva – a perspectiva que vê a cultura como campo de batalha da grande

controvérsia entre o bem e o mal. Essa visão exige que os cristãos examinem cuidadosamente a cultura à luz dos princípios bíblicos, confirmando componentes culturais que estejam em harmonia com o plano e o caráter de Deus e ao mesmo tempo rejeitando e tentando remediar qualquer condição que vá contra o padrão divino.

Essa mentalidade de que “Cristo *transforma* a cultura” é especialmente relevante para a educação cristã. Uma das principais metas da educação é ajudar os alunos a valorizarem sua herança cultural enquanto os preparamos para exercer influência positiva na sociedade como um todo.¹⁸ Infelizmente, escolas cristãs tem, por vezes, inconscientemente levado alunos a aceitar a cultura indiscriminadamente ou a negligentemente rejeitá-la por completo.

Como então devemos abordar as artes que estão inseparavelmente ligadas a símbolos, assuntos e estilos culturais? Primeiro, precisamos ajudar os alunos a compreender que sociedade e cultura fazem parte do plano de Deus para este mundo. À medida que o mundo imergiu no conflito entre o bem e o mal, elementos da cultura foram subvertidos e distorcidos. Portanto, a tarefa inicial para o cristão é reconhecer o domínio de Cristo em todas as dimensões da vida e cuidadosamente avaliar a cultura e suas expressões artísticas de acordo com a visão cristã. A principal consideração deve ser rejeitar o

mal e aceitar aquilo que é bom – em harmonia com o caráter de Deus e Seu plano para nossa vida.

Existe outra dimensão, no entanto, dentro daquilo que é bom – a progressão da cultura inferior para a superior, da preferência das massas para gosto mais refinado.¹⁹ As formas artísticas de cultura das massas são frequentemente muito sentimentais e cheias de clichês. Elas tendem a retratar o óbvio e, por vezes, o cruel e o vulgar. Essas expressões artísticas carecem de dimensão intelectual e não oferecem experiência estética.²⁰ Uma das metas essenciais da educação cristã é ajudar os alunos a desenvolver e amadurecer na apreciação cultural.²¹

A questão do sagrado e do comum

Agora vamos nos voltar à questão do sagrado e do comum. Embora todos os aspectos da vida devam ser vistos da perspectiva espiritual, parece existir forte apoio bíblico para a diferenciação entre o sagrado e o comum.²² Na sarça ardente, Deus ordenou a Moisés que retirasse suas sandálias “porque o lugar em que estás é terra santa”.²³ Ao que tudo indica, Moisés geralmente usava sandálias e isto era aceitável.²⁴ No Monte Horebe, no entanto, ele estava pisando em “terra santa” e, para mostrar sua reverência, deveria diferenciá-la entre o sagrado e o comum. Poucos anos depois, os filhos de Arão, Nadabe e Abiú, estando embriagados, deixaram de fazer essa distinção e foram punidos por usar fogo comum para propósito sagrado.²⁵

Quais são as implicações para a educação? Primeiramente, devemos ajudar nossos alunos a perceber a diferença entre o sagrado e o comum, principalmente nas artes. Devemos ser especialmente cuidadosos em não misturar o sagrado e o comum em nossa adoração a Deus.²⁶ Os alunos, no entanto, devem ser incentivados a experimentar tanto o sagrado como o comum, cada um dentro dos parâmetros do plano de Deus para sua vida. Limitar nossa vida ao comum nos priva da vida abundante que cresce do relacionamento pessoal com Deus.²⁷

A vida cristã

Em resumo, vimos que as artes possuem valor inerente. Examinamos também vários princípios com os quais podemos capacitar nossos alunos a diferenciar entre o meio e a mensagem, o propósito e o efeito e a desenvolver níveis mais profundos de compreensão. Isto os habilitará a diferenciar entre perícia e visão e entre o espiritual e o profano. Finalmente, vimos



Existem pelo menos três níveis de discernimento artístico – sensação, compreensão e valorização.

algumas maneiras de ajudar os alunos a compreender a relação entre cultura e expressão artística e a função do sagrado e do comum.

Experiências artísticas podem mudar vidas. Consequentemente, a esfera artística tem se tornado o ponto central na grande controvérsia entre o bem e o mal.²⁸ Como professores adventistas, nosso relacionamento com as artes deve estar em harmonia com a compreensão cristã de Deus e de Sua criação, da origem e do destino e dos princípios e valores. Devemos orientar nossos alunos a pensar profunda e espiritualmente, a observar cuidadosamente e a discriminar com sabedoria. Juntos, devemos fazer escolhas que glorifiquem a Deus.

Em última análise, a vida do cristão deve ser expressão de alegria e beleza em meio a um mundo escuro e sem esperança.



Talvez a própria vida cristã deva ser nossa suprema obra de arte, nossa principal obra-prima estética.



John Wesley Taylor V, Ph.D., é diretor associado do Departamento de Educação da Associação Geral. Após ter estudado em conservatório de música, começou a trabalhar como professor de matemática e música

para o ensino médio. Subsequentemente lecionou em vários países onde continuou a explorar as artes em uma variedade de culturas. Dr. Taylor pode ser contatado via e-mail no taylorjw@gc.adventist.org.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Francis Schaeffer tratou deste assunto em sua obra, *How Should We Then Live?* (Old Tappan, N.J.: Fleming H. Revell, 1976) e *Art and the Bible* (London: Hodder and Stoughton, 1973), bem como H. B. Hannum no livro *Christian Search for Beauty* (Nashville, Tenn.: Southern Publ. Assn., 1975). O ensaio de perspectiva de Jo Ann Davidson, "The Bible and Aesthetics" (2000) está disponível no site http://www.aiias.edu/ict/vol_26B/26Bcc_201-265.htm.
2. 1 Pedro 3:15.
3. Gênesis 1:26-27. Exploração irrefutável deste conceito pode ser encontrada em G. Spring, "In the Image of God: The Creative Act in Teaching and Learning" e no livro de Humberto Rasi, *Christ in the Classroom* (Silver Spring, Md.: The Institute for Christian Teaching, 1998), vol. 21, p. 315-333. Disponível no site http://www.aiias.edu/ict/vol_21/21cc_315-333.htm.
4. Êxodo 15:1-21; Apocalipse 15:31; 1 Crônicas 23:5; 2 Crônicas 29:25-28.
5. Ezequiel 4:1-3.
6. Êxodo 25-27.
7. Êxodo 35:30-35.
8. Em sua época, Jesus observou que algumas pessoas olhavam sem ver e ouviam sem compreender (Mateus 13:13).
9. Delineações perceptivas da visão cristã podem ser encontradas nas seguintes obras, entre outras: B. J. Walsh e J. R. Middleton, *The Transforming Vision: Shaping a Christian Worldview* (Downers Grove, Ill: InterVarsity Press, 1984); J. W. Sire, *Discipleship of the Mind: Learning to Love God in the Ways We Think* (Downers Grove: InterVarsity, 1990).
10. Isaías 35:1, 2, 10; Cantares 2:11-13; 2 Timóteo 3:4.
11. 2 Crônicas 3:6-4:5. A menos que de outro modo indicado, todas as citações da Bíblia neste artigo são da Versão Revista e Atualizada no Brasil, 2ª edição.
12. Leland Ryken considera a visão cristã da imaginação em seu ensaio "The Creative Arts", publicado por Arthur Holmes, ed., *The Making of a Christian Mind: A Christian Worldview and the Academic Enterprise* (Downers Grove: InterVarsity, 1985), p. 105-131.
13. Êxodo 28:33. Observar também as descrições "irrealistas" de criaturas representadas nos livros de

Daniel e Apocalipse.

14. Êxodo 20:4, 5; 25:18, 31-33.
15. Mateus 7:17, 20.
16. 1 Coríntios 10:31; 2 Coríntios 10:5; Colossenses 3:17.
17. Reinhold Niebuhr, *Christ and Culture* (New York: Harper & Row, 1975).
18. Ver J. A. Banks, "The Social Construction of Difference and the Quest for Educational Equality", em R. S. Brandt, ed., *Education in a New Era* (Alexandria, Va.: ASCD, 2000), p. 21-41.
19. Morris Taylor desenvolveu este conceito mais completamente em seu ensaio "Choosing Music in a Christian College", no livro de Humberto Rasi, ed., *Christ in the Classroom* (Silver Spring, Md.: The Institute for Christian Teaching, 1991), vol. 16, p. 285-306. Um resumo está disponível no site <http://circle.adventist.org/files/jae/en/jae198951040604.pdf>.
20. Paulo observou, "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino" (1 Coríntios 13:11).
21. Ao encorajar a maturidade cultural, devemos notar que nem tudo que é considerado como cultura elevada é aceitável para o cristão. A obra musical "Ritual da Primavera" de Stravinsky, por exemplo, retrata as orgias do festival pagão que culminava no sacrifício humano. Certas obras de literatura, aceitas por alguns como sendo "cultura elevada", contêm linguagem ou idéias embutidas que não se harmonizam com os valores cristãos. Professores devem também considerar a maturidade de seus alunos e as sensibilidades de seus clientes ao decidir o que incluir no currículo. O imperativo cristão é rejeitar o mal na cultura e afirmar aquilo que é bom. Dentro do que é bom, no entanto, deve também existir crescimento em direção ao refinamento cultural. "Algo melhor" é a senha da educação, a lei de todo o verdadeiro viver." Ellen G. White, *Educação* [Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira], p. 296.
22. Sagrado, por definição, é algo que pertence especificamente a Deus – devido à Sua presença imediata ou comando explícito, ou porque foi especificamente dedicado a Deus. Exemplos incluem o sábado (Êxodo 20:8-11; Ezequiel 20:20), o dízimo (Levítico 27:30; Malaquias 3:8) e o momento e lugar da adoração.
23. Êxodo 3:5.
24. Êxodo 12:11.
25. Levítico 10:1-2. Semelhantemente, Uzá, da tribo de Judá, pereceu quando tocou a arca sagrada (1 Crônicas 13:9, 10). Os coaitas, da tribo de Levi, foram os únicos expressamente ordenados a conduzir a arca (Números 4:15). Outros exemplos podem ser encontrados em 1 Samuel 13:9-14 e 2 Crônicas 26:16-21.
26. Gênesis 4:3-7.
27. Salmo 16:11; João 10:10.
28. Efésios 6:12, 13.